

Planejamento Estratégico para gestão municipal com foco no desenvolvimento sustentável local

Período 2026 - 2028

**PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
SOORETAMA**

Relatório Final

EXTRATO DA CONSULTORIA

Nome da Consultora: Gidemara Kiefer.

Objeto da consultoria: Consultoria de Planejamento Estratégico para gestão municipal com foco no desenvolvimento sustentável local.

Município atendido: Sooretama/ES.

Principais entregas:

- Diagnóstico Estratégico Integrado
- Direcionadores Estratégicos da Gestão
- Definição dos Fatores Críticos de Sucesso
- Estruturação dos Objetivos Estratégicos
- Matriz Balanced Scorecard (BSC)
- Mapa Estratégico do Município
- Recomendações para governança, implementação e monitoramento da estratégia

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	4
2.1 Histórico e Formação	4
2.2 Dados Demográficos e Econômicos	5
2.3 Estrutura Produtiva	5
2.4 Geografia, Meio Ambiente e Identidade Territorial	5
2.5 Perfil Social, Infraestrutura e Serviços Públicos	6
3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO INTEGRADO	6
3.1 Visão Sistêmica da Gestão Municipal	6
Necessidades mais recorrentes para execução das prioridades	7
3.2 Principais Achados do Diagnóstico.....	8
Leitura complementar - Cidade Empreendedora/ICEE+	9
3.3 Análise Estratégica - Matriz SWOT Consolidada	10
3.4 Maturidade Institucional	11
3.5 Síntese Estratégica do Diagnóstico	11
4. DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS.....	11
5. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO.....	12
6. DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO DA GESTÃO MUNICIPAL	13
6.1 Estruturação do Modelo de Gestão Estratégica	13
6.2 Lógica Estratégica Adotada	14
6.3 Mapa Estratégico da Prefeitura Municipal de Sooretama	14
6.4 Desdobramento da Estratégia - Matriz Balanced Scorecard	16
7. ABORDAGEM DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL.....	20
8. GOVERNANÇA, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DA ESTRATÉGIA.....	20
8.1 Governança da Estratégia	21
8.2 Implementação da Estratégia	21
8.3 Monitoramento e Avaliação	21
8.4 Revisão e Atualização da Estratégia	21
8.5 Limites e Alcance do Planejamento Estratégico.....	21
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
10. ANEXOS TÉCNICOS	24
10.1 Matriz SWOT.....	24
10.2 Matriz por eixos validada com os servidores	25
10.3 Modelo de Plano de Ação para desdobramento por secretaria	32

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da Consultoria de Planejamento Estratégico realizada junto à Prefeitura Municipal de Sooretama/ES, com o propósito de apoiar o fortalecimento da gestão pública e contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável local.

A iniciativa parte do reconhecimento de que os desafios contemporâneos da administração pública exigem atuação planejada, integrada e orientada para resultados. Em Sooretama, esse desafio assume relevância especial diante da necessidade de fortalecer a capacidade institucional, qualificar serviços públicos, organizar prioridades e promover desenvolvimento econômico em equilíbrio com o patrimônio ambiental do território.

Ao longo do processo, buscou-se promover uma construção técnica e participativa da estratégia municipal, envolvendo secretários e equipes na identificação de prioridades, na leitura dos desafios institucionais e na validação de objetivos capazes de orientar a atuação governamental no período 2026-2028.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

2.1 Histórico e Formação

Sooretama é um município localizado na região Norte do Espírito Santo. Seu nome tem origem no tupi-guarani e significa “refúgio dos animais silvestres”, expressão coerente com a forte presença da Mata Atlântica, da biodiversidade e dos ativos ambientais que marcam a identidade local.

O município foi emancipado em 31 de março de 1994 e mantém relação territorial e econômica com municípios vizinhos como Linhares, Jaguaré, Rio Bananal e Vila Valério. Sua trajetória recente combina expansão urbana, fortalecimento do comércio, desenvolvimento do agronegócio e relevância ambiental, especialmente pela presença da Reserva Biológica de Sooretama e da Lagoa Juparanã.

Essa combinação entre crescimento econômico, vocação rural, expansão urbana e patrimônio natural exige planejamento público integrado, capaz de conciliar desenvolvimento, infraestrutura, sustentabilidade, mobilidade rural e qualidade de vida.

2.2 Dados Demográficos e Econômicos

INDICADOR	INFORMAÇÃO
População no Censo 2022	26.502 habitantes
População estimada 2025	28.668 habitantes
Área territorial	587,037 km ²
Densidade demográfica	45,15 hab./km ²
IDHM	0,662
PIB per capita	R\$ 34.409,94 [2023]
Escolarização de 6 a 14 anos	98,5% [2022]
Receitas brutas realizadas	R\$ 228.618.216,92 [2024]
Despesas brutas empenhadas	R\$ 209.048.925,18 [2024]

Fontes: IBGE Cidades e Estados - Sooretama/ES; Prefeitura Municipal de Sooretama - página “Geografia”, atualizada em 11/07/2026.

2.3 Estrutura Produtiva

A estrutura produtiva local apresenta forte presença do agronegócio, com destaque para cafeicultura, fruticultura, pecuária e produção de borracha natural, além de comércio e serviços em expansão.

As respostas dos secretários e os documentos do Cidade Empreendedora indicam a necessidade de qualificar mão de obra, ampliar apoio ao produtor rural, estruturar o atendimento ao empresário, promover atração de investimentos e avançar no mapeamento das vocações econômicas do território.

2.4 Geografia, Meio Ambiente e Identidade Territorial

Sooretama está inserida no bioma Mata Atlântica e possui relevância ambiental em razão da Reserva Biológica de Sooretama, reconhecida pela UNESCO como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O município também abriga parte da Lagoa Juparanã, importante ativo hídrico e paisagístico do Espírito Santo.

Essas características ampliam o potencial para turismo, agroturismo, educação ambiental e economia criativa, mas também exigem controle ambiental, gestão territorial, saneamento, drenagem e planejamento da expansão urbana.

2.5 Perfil Social, Infraestrutura e Serviços Públicos

O diagnóstico participativo indicou que infraestrutura, mobilidade e saneamento constituem temas estruturantes para o município. A mobilidade rural aparece como ponto crítico, especialmente em estradas vicinais, acessos a comunidades, pontes, bueiros e trechos de drenagem.

As demandas por recursos financeiros, equipamentos, veículos, equipe, capacitação e parcerias externas demonstram que o planejamento estratégico deve enfrentar simultaneamente prioridades finalísticas e limitações de capacidade operacional da administração municipal.

3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO INTEGRADO

O diagnóstico estratégico foi construído a partir das respostas dos secretários municipais, da consolidação técnica das contribuições recebidas, da validação realizada com os servidores e da leitura complementar dos documentos relacionados ao Programa Cidade Empreendedora e ao ICEE+.

O processo permitiu identificar desafios estruturais, potencialidades territoriais e fatores críticos para o desenvolvimento sustentável local. A base analisada contém 20 respostas, distribuídas em seis eixos temáticos: Gestão Pública e Eficiência; Infraestrutura, Mobilidade e Saneamento; Desenvolvimento Econômico e Agricultura; Educação, Cultura, Esporte e Inclusão; Meio Ambiente e Turismo; e Saúde e Qualidade de Vida.

3.1 Visão Sistêmica da Gestão Municipal

As contribuições evidenciam que Sooretama possui agenda estratégica fortemente concentrada na melhoria da capacidade interna de gestão. O eixo Gestão Pública e Eficiência foi o mais recorrente, demonstrando a percepção de que planejamento, integração entre secretarias, organização interna, automação de processos e atendimento ao cidadão são condições essenciais para ampliar resultados.

Além da gestão, destacam-se infraestrutura, saneamento, limpeza urbana, mobilidade rural, educação, desenvolvimento econômico, apoio ao produtor rural, turismo, agroturismo,

fiscalização ambiental e ampliação do acesso aos serviços de saúde. Esses temas possuem forte interdependência e exigem atuação coordenada entre secretarias.

Eixo estratégico	Nº de respostas	Leitura técnica
Gestão Pública e Eficiência	7	Eixo mais recorrente; indica necessidade de gestão integrada, planejamento, organização e eficiência administrativa.
Infraestrutura, Mobilidade e Saneamento	4	Tema estrutural ligado a saneamento, limpeza urbana, vias, mobilidade rural e capacidade operacional.
Desenvolvimento Econômico e Agricultura	3	Prioridades ligadas a empresas, investimentos, qualificação, atendimento ao empresário e produtor rural.
Educação, Cultura, Esporte e Inclusão	3	Demandas de aprendizagem, infraestrutura escolar, cultura, esporte e lazer.
Meio Ambiente e Turismo	2	Potencial estratégico relacionado a turismo, agroturismo, sustentabilidade e fiscalização ambiental.
Saúde e Qualidade de Vida	1	Tema muito urgente, embora com menor volume de respostas diretas.

Necessidades mais recorrentes para execução das prioridades

Necessidade apontada	Nº de menções	Interpretação técnica
Mais recursos financeiros	16	Principal gargalo transversal; exige priorização orçamentária, projetos e captação externa.
Equipamentos	10	Indica limitação operacional para executar serviços e ampliar entregas.
Parcerias externas	10	Oportunidade de articulação com Sebrae, Estado, Senar, Incaper, instituições de ensino e financeiras.
Veículos	9	Demanda operacional relevante, especialmente para obras, saúde, meio ambiente, agricultura e fiscalização.
Mais equipe	9	Aponta sobrecarga e necessidade de dimensionamento de pessoal.
Capacitação	7	Reforça a necessidade de qualificação técnica e gerencial dos servidores.
Apoio de outras secretarias	7	Confirma a importância da atuação intersecretorial.

3.2 Principais Achados do Diagnóstico

Gestão e capacidade institucional:

- Planejamento ainda pouco institucionalizado e dependente de iniciativas pontuais.
- Integração insuficiente entre secretarias, setores e bases de dados.
- Necessidade de padronização de fluxos, melhoria do atendimento ao cidadão e qualificação dos servidores de linha de frente.

Infraestrutura, mobilidade e saneamento:

- Mobilidade rural precária, com impacto no escoamento da produção, transporte escolar, acesso à saúde e atendimento das equipes públicas.
- Necessidade de agenda estruturante de saneamento, envolvendo abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, manejo de águas pluviais, limpeza urbana e resíduos sólidos.
- Dependência de projetos técnicos, fontes de recursos, equipe, frota, maquinário e critérios de priorização.

Desenvolvimento econômico e agricultura:

- Necessidade de fortalecer o ambiente de negócios, atrair empresas e qualificar mão de obra.
- Apoio ao produtor rural e integração com agroturismo aparecem como oportunidades estratégicas.
- Documentos do Cidade Empreendedora apontam fragilidades em crédito, regularização produtiva, inovação e legislação empreendedora.

Educação, cultura, esporte e inclusão:

- Demandas por aprendizagem, infraestrutura escolar e ampliação de recursos tecnológicos.
- Necessidade de projetos culturais, esportivos e de lazer integrados ao desenvolvimento social e territorial.

Meio ambiente e turismo:

- Potencial ambiental e turístico relevante, mas ainda com necessidade de mapeamento, roteirização, promoção e estrutura receptiva.
- Controle ambiental, educação ambiental e planejamento territorial devem caminhar junto com turismo e agroturismo.

Saúde e qualidade de vida:

- Ampliação do acesso à saúde, organização dos fluxos e ações preventivas aparecem como prioridades.
- A pauta depende da integração com infraestrutura, educação, assistência social e gestão.

Leitura complementar - Cidade Empreendedora/ICEE+

A Autoavaliação CE+ T0+ de Sooretama apresentou índice geral ICEE+ de 4,1/10, evidenciando estágio intermediário/baixo de maturidade no ambiente empreendedor. O melhor desempenho aparece em Recursos e Infraestrutura de Apoio ao Empreendedor (6,1), seguido por Gestão de Políticas Públicas (5,3), Programas e Projetos (4,5) e Processos que facilitam a realização de negócios (4,5). A dimensão Regulamentações e Legislação aparece zerada, indicando necessidade de atualização normativa e simplificação do ambiente de negócios.

Esse diagnóstico reforça a pertinência dos objetivos validados para desenvolvimento econômico, modernização administrativa, qualificação do atendimento ao empresário, estruturação de políticas de crédito, apoio ao produtor rural, inovação, turismo e melhoria da legislação municipal relacionada aos pequenos negócios.

3.3 Análise Estratégica - Matriz SWOT Consolidada

FORÇAS	FRAQUEZAS
Base econômica e territorial - Localização estratégica e potencial logístico, com conexão relevante pela BR-101. - Vocação agrícola consolidada, com destaque para café, mamão, maracujá e agricultura familiar. - Potencial para expansão industrial e atração de empreendimentos. - Existência de áreas favoráveis ao desenvolvimento econômico. Patrimônio ambiental e turístico - Reserva Biológica de Sooretama, Bionativa e Lagoa Juparanã como ativos ambientais e turísticos. - Potencial para ecoturismo, turismo rural e educação ambiental. - Riqueza natural e identidade rural como diferenciais do município. Serviços, políticas e ativos públicos já existentes - Avanços na educação: melhoria da infraestrutura escolar, escolas em tempo integral, reforço escolar, recomposição da aprendizagem, transporte escolar, alimentação escolar, educação do campo e iniciativas como PRÉ-IFES. - Avanços na saúde: reestruturação de serviços, programas de saúde para a população e ações articuladas com a escola. - Segurança pública com videomonitoramento e fortalecimento institucional da área. - Programas de incentivo ao esporte, apoio social e garantia de direitos. Gestão e capital institucional - Proximidade do poder público com a comunidade. - Acesso do poder público às empresas industriais. - Existência de incentivos fiscais. - Equipes com conhecimento técnico e, em boa parte das áreas, clareza de prioridades. - Parte das secretarias já acompanha metas, indicadores e planejamento.	Infraestrutura e ordenamento territorial - Saneamento básico insuficiente. - Fragilidades no abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e gestão de resíduos. - Infraestrutura urbana e rural ainda precária. - Segurança pública. - Crescimento e expansão urbana desordenados. - Déficit habitacional, comercial e fragilidades de regularização fundiária. - Escassez de áreas públicas de lazer. Capacidade econômica e institucional - Baixa arrecadação municipal frente ao crescimento das demandas. - Economia ainda vulnerável e renda per capita baixa. - Dependência de fortalecimento da gestão fiscal e cadastral. - Destinação reduzida de recursos para fundos municipais. Capital humano e gestão pública - Falta de mão de obra qualificada. - Estrutura insuficiente das secretarias em equipamentos, espaço físico, pessoal, veículos, sistemas e orçamento. - Baixa padronização de fluxos internos. - Problemas de comunicação entre secretarias. - Retrabalho, morosidade e baixa integração de informações. - Necessidade de maior modernização tecnológica. - Atrativos para jovens em educação (faculdades). Posicionamento do município - Baixa visibilidade turística. - Fiscalização insuficiente em áreas estratégicas
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Desenvolvimento econômico - Atração de empresas, logística, indústria e novos investimentos aproveitando localização, áreas disponíveis e incentivos. - Fortalecimento da agroindústria e agregação de valor à produção local. - Ampliação da arrecadação por meio de modernização tributária, georreferenciamento cadastral e regularização fundiária. Turismo e valorização territorial - Estruturação de rotas de turismo rural, ambiental e de natureza. - Valorização integrada da REBIO, da Lagoa Juparanã, da Bionativa e do patrimônio local. Qualificação e inclusão produtiva - Cursos técnicos, profissionalização e capacitação para alinhar a mão de obra local ao crescimento econômico. - Fortalecimento da agricultura familiar, pesca esportiva e novos nichos produtivos. Parcerias e captação - Convênios, programas estaduais e federais, cooperação técnica e parcerias institucionais. - Captação de recursos para infraestrutura, saneamento, saúde, educação e modernização da gestão.	- Crescimento desordenado pressionando infraestrutura, saneamento e ambiente - Instabilidade econômica e competição com outros municípios por recursos e investimentos - Redução de recursos externos e dependência de repasses. - Baixa visibilidade turística, limitando o posicionamento do município e a atração de visitantes. - Falta de mão de obra qualificada e risco de êxodo rural e urbano. - Criminalidade e aumento da demanda por segurança pública. - Pressões políticas externas e risco de descontinuidade de agendas estruturantes. - Pressão sobre áreas ambientalmente sensíveis, recursos hídricos e ordenamento territorial.

3.4 Maturidade Institucional

A participação dos secretários e a validação dos objetivos estratégicos demonstram um nível importante de engajamento institucional. Ao mesmo tempo, o diagnóstico mostra que a maturidade da gestão ainda depende da criação de rotinas de monitoramento, integração entre setores, padronização de fluxos, qualificação das equipes e maior uso de indicadores.

A maturidade institucional de Sooretama deverá evoluir à medida que o planejamento for incorporado ao orçamento, aos projetos técnicos, às reuniões de gestão e aos instrumentos formais de acompanhamento.

3.5 Síntese Estratégica do Diagnóstico

O diagnóstico evidencia que Sooretama possui ativos relevantes - crescimento populacional, potencial ambiental, vocação rural, comércio em expansão e oportunidades de turismo/agroturismo -, mas enfrenta desafios relacionados à capacidade institucional, infraestrutura, mobilidade rural, saneamento, modernização administrativa e estruturação do ambiente de negócios. A superação dessas limitações dependerá de liderança, governança, integração intersetorial, captação de recursos e execução disciplinada da estratégia.

4. DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

Missão, visão e valores constituem os fundamentos que sustentam o direcionamento estratégico da administração municipal, orientando decisões, alinhando prioridades e fortalecendo a identidade institucional da gestão pública.

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Promover o desenvolvimento cultural e econômico do Município de forma sustentável e integrada, por meio de da valorização do ser humano, visando a qualidade da população de Sooretama.	Ser reconhecida em gestão pública inovadora, transparente e participativa. Construindo uma cidade moderna, acolhedora e preparada para o futuro.	Sustentabilidade; ética; eficiência; transparência; credibilidade.

5. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Comprometimento da alta liderança

O engajamento contínuo do Prefeito, secretários e lideranças municipais será determinante para promover alinhamento institucional, priorizar ações, alocar recursos e assegurar continuidade às prioridades estratégicas.

2. Institucionalização do planejamento e do monitoramento

A adoção de rotinas formais de acompanhamento, metas, responsáveis e indicadores permitirá transformar o planejamento em instrumento de gestão e não apenas em documento de referência.

3. Integração e cooperação entre secretarias

A maior parte das prioridades depende de atuação intersetorial. A articulação entre planejamento, administração, finanças, educação, saúde, assistência, obras, meio ambiente, agricultura e desenvolvimento econômico será decisiva para reduzir retrabalho e ampliar resultados.

4. Fortalecimento da capacidade técnica, institucional e do atendimento público

A qualificação dos servidores, a organização dos fluxos de trabalho, a melhoria da comunicação interna e a padronização do atendimento ao cidadão são condições essenciais para ampliar a resolutividade dos serviços. O foco está na organização institucional, na capacitação prática das equipes e na qualidade do serviço público.

5. Sustentabilidade fiscal e captação de recursos

A recorrência da demanda por recursos financeiros demonstra a necessidade de combinar priorização orçamentária, projetos técnicos, convênios, emendas, parcerias externas e melhoria da capacidade de captação.

6. Modernização administrativa e integração de dados

A automação de processos, a atualização de sistemas e a organização de bases de dados são fatores críticos para melhorar eficiência, transparência, atendimento e tomada de decisão.

7. Ambiente favorável ao desenvolvimento econômico

Atração de investimentos, qualificação profissional, apoio ao produtor rural, turismo, agroturismo e atendimento ao empresário dependem de governança econômica, parcerias, redução de entraves e melhoria do ambiente de negócios.

8. Infraestrutura básica, mobilidade rural e capacidade operacional

Saneamento, vias urbanas, estradas vicinais, acessos às comunidades, drenagem, limpeza urbana, equipamentos e veículos são condições concretas para que as políticas públicas cheguem à população e sustentem o desenvolvimento territorial.

9. Participação social, comunicação e transparência

A comunicação com a sociedade e a transparência das ações ampliam legitimidade, engajamento e confiança nas entregas do planejamento.

10. Continuidade administrativa das prioridades estratégicas

A manutenção das prioridades ao longo do tempo reduz descontinuidade, melhora a execução orçamentária e permite que ações estruturantes gerem resultados concretos.

6. DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO DA GESTÃO MUNICIPAL

A partir das evidências identificadas no diagnóstico estratégico e das estratégias validadas com os servidores, tornou-se possível estabelecer um conjunto de diretrizes capazes de orientar a atuação da administração municipal nos próximos anos.

O direcionamento estratégico foi construído para transformar desafios em prioridades de gestão, estruturando objetivos claros, indicadores de acompanhamento e iniciativas capazes de fortalecer a atuação governamental de forma planejada, integrada e orientada para resultados.

6.1 Estruturação do Modelo de Gestão Estratégica

Para apoiar a implementação da estratégia municipal, adotou-se o Balanced Scorecard (BSC) como referência de gestão. O modelo permite traduzir a estratégia em objetivos, indicadores, metas e iniciativas, conectando o planejamento à execução das políticas públicas.

- Maior transparência na gestão;
- Monitoramento sistemático dos resultados;
- Integração entre secretarias;
- Apoio à tomada de decisão;
- Continuidade administrativa.

6.2 Lógica Estratégica Adotada

A estrutura do mapa estratégico foi organizada a partir de uma lógica de causa e efeito: o fortalecimento das capacidades internas da administração sustenta a melhoria dos processos, que viabiliza maior eficiência na aplicação dos recursos públicos e amplia impactos positivos percebidos pela população.

Aprendizado e Crescimento: Base da estratégia, concentra os elementos relacionados ao desenvolvimento das capacidades institucionais, à cultura de planejamento e à integração das equipes.

Processos Internos: Refere-se à qualificação dos fluxos administrativos, à modernização da gestão, ao aprimoramento da governança e à organização das entregas estruturantes.

Financeira e Orçamentária: Direcionada à captação de recursos, à eficiência do gasto público, à priorização orçamentária e à ampliação da capacidade de investimento do município.

Cidadão e Sociedade: Representa o propósito maior da estratégia: elevar a qualidade de vida, fortalecer o desenvolvimento sustentável, ampliar o acesso aos serviços e promover pertencimento territorial.

6.3 Mapa Estratégico da Prefeitura Municipal de Sooretama

Como resultado do processo, foi elaborado o Mapa Estratégico do município, instrumento que sintetiza visualmente as prioridades da gestão e demonstra a relação entre capacidades internas, processos, recursos e impactos para o cidadão.



6.4 Desdobramento da Estratégia - Matriz Balanced Scorecard

A Matriz Balanced Scorecard consolida a tradução da estratégia municipal em objetivos, indicadores, metas e iniciativas, permitindo que o planejamento se estabeleça como instrumento efetivo de gestão.

MATRIZ BALANCED SCORECARD				
PERSPECTIVA	OBJETIVO	INDICADOR	META	INICIATIVAS
 Processos Internos	Institucionalizar o planejamento estratégico e a gestão por resultados.	• Percentual de ações acompanhadas; • Número de reuniões de monitoramento; • Secretarias com metas definidas.	Implantar rotina periódica de acompanhamento da estratégia.	• Implantar rotina periódica de acompanhamento; • Formar equipe técnica sobre planejamento; • Realizar reuniões intersetoriais; • Criar painel simples de metas.
 Processos Internos	Modernizar processos administrativos, integrando sistemas e reduzindo rotinas manuais.	• Número de processos automatizados; • Tempo médio de tramitação; • Redução de retrabalho.	Ampliar progressivamente a integração dos sistemas e a automação dos fluxos críticos.	• Mapear fluxos críticos; • Revisar procedimentos; • Estudar mudança ou atualização de sistema.
 Processos Internos	Estruturar ações de saneamento básico como eixo de saúde pública, qualidade de vida e desenvolvimento territorial.	• Plano/agenda de saneamento revisado; • Projetos elaborados; • Recursos captados; • Comunidades atendidas.	Organizar agenda prioritária de saneamento com diagnóstico, projetos e fontes de recursos.	• Revisar o Plano Municipal de Saneamento Básico e definir prioridades para abastecimento de água, tratamento de esgoto, drenagem das águas da chuva e destinação correta dos resíduos sólidos, especialmente nas áreas críticas.
 Processos Internos	Qualificar manutenção urbana, limpeza pública e infraestrutura das vias.	• Número de intervenções; • Km de vias urbanas mantidas; • Tempo de resposta; • Redução de reclamações.	Implantar cronograma de manutenção urbana e limpeza pública.	• Elaborar plano de manutenção urbana; • Mapear pontos críticos de infraestrutura, vias e drenagens; • Fortalecer os serviços de limpeza pública; • Adquirir e manter de equipamentos operacionais.

MATRIZ BALANCED SCORECARD

PERSPECTIVA	OBJETIVO	INDICADOR	META	INICIATIVAS
 Processos Internos	Melhorar a mobilidade rural, garantindo acesso às comunidades, escoamento da produção e suporte aos serviços públicos.	- Km de estradas vicinais recuperadas ou mantidas; - Pontos críticos solucionados; - Rotas escolares e produtivas atendidas; - Redução de interrupções no período chuvoso.	Reduzir gradualmente pontos críticos de acesso rural e melhorar a trafegabilidade.	- Elaborar plano de mobilidade rural e manutenção de estradas vicinais, com critérios técnicos de priorização; - Priorizar de rotas produtivas, escolares e de saúde; - Recuperar pontes, bueiros e pontos críticos de drenagem; - Captar recursos para infraestrutura rural.
 Processos Internos	Adequar infraestrutura escolar e ampliar recursos tecnológicos.	- Escolas com melhorias; - Laboratórios implantados; - Equipamentos adquiridos.	Ampliar gradualmente melhorias físicas, lógicas e tecnológicas nas escolas.	- Adequar a estrutura física e lógica das unidades escolares, considerando espaços, recursos tecnológicos e conectividade; - Implantar laboratórios móveis como estratégia de apoio às práticas pedagógicas e à inclusão tecnológica; - Desenvolver ações de robótica e cultura maker para fortalecer a aprendizagem prática e a inovação educacional.
 Processos Internos	Organizar o crescimento com sustentabilidade e fortalecer controle ambiental.	- Ações de fiscalização; - Campanhas educativas; - Áreas acompanhadas.	Fortalecer controle ambiental e integração com planejamento urbano.	- Elaborar plano de fiscalização ambiental; - Realizar campanhas de educação ambiental; - Articular ações integradas entre meio ambiente, agricultura, turismo, educação e obras.

MATRIZ BALANCED SCORECARD



 PERSPECTIVA	 OBJETIVO	 INDICADOR	 META	 INICIATIVAS
 Financeira e Orçamentária	Fortalecer o ambiente de negócios e a atração de investimentos.	• Empresas abertas; • Empreendedores atendidos; • Investimentos captados.	Ampliar condições institucionais para atração de investimentos e atendimento ao empresário.	• Adequar espaço de atendimento; • Estruturar agenda de atração de empresas; • Ampliar parcerias com Sebrae e instituições financeiras.
 Financeira e Orçamentária	Apoiar produtores rurais e ampliar oportunidades de renda.	• Produtores atendidos; • Ações de apoio rural; • Participação em programas e eventos.	Ampliar o atendimento aos produtores e integrar agricultura, turismo e meio ambiente.	• Estruturar programa de apoio ao produtor; • Estruturar ações de agroturismo como alternativa de renda; • Promover capacitações produtivas; • Firmar parcerias para assistência técnica, capacitação e apoio ao produtor.
 Cidadão e Sociedade	Fortalecer cultura, esporte, lazer e meio ambiente como políticas integradas.	• Eventos realizados; • Participantes; • Comunidades atendidas.	Ampliar ações integradas de cultura, esporte, lazer e meio ambiente.	• Elaborar calendário integrado de ações; • Desenvolver projetos culturais e esportivos; • Apoiar a eventos locais.
 Cidadão e Sociedade	Estruturar turismo e agroturismo como política de desenvolvimento local.	• Atrativos mapeados; • Roteiros criados; • Prestadores de serviços turísticos cadastrados no CADASTUR; • Produtores envolvidos.	Estruturar roteiro inicial de turismo/agroturismo e fortalecer a promoção territorial.	• Mapear atrativos turísticos do município; • Estruturar roteiro de agroturismo; • Promover ações de divulgação do município.

MATRIZ BALANCED SCORECARD



 PERSPECTIVA	 OBJETIVO	 INDICADOR	 META	 INICIATIVAS
 Cidadão e Sociedade	Ampliar o acesso da população aos serviços de saúde.	- Atendimentos realizados; - Tempo de espera; - Cobertura dos serviços.	Ampliar gradualmente o acesso aos serviços de saúde.	- Realizar diagnóstico de demandas prioritárias de saúde; - Aprimorar os fluxos de atendimento e encaminhamento; - Captar recursos e adquirir equipamentos para os serviços de saúde.
 Cidadão e Sociedade	Promover qualidade de vida por meio de ações preventivas e intersetoriais.	- Ações preventivas; - Participação da população; - Comunidades atendidas.	Ampliar ações preventivas territoriais integradas.	- Realizar campanhas preventivas; - Promover ações territoriais integradas; - Firmar parcerias de promoção da qualidade de vida.

7. ABORDAGEM DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

O desenvolvimento sustentável constitui referencial central para a formulação das políticas públicas de Sooretama, considerando a necessidade de conciliar crescimento econômico, proteção ambiental, inclusão social e qualidade dos serviços públicos.

No município, essa abordagem é especialmente relevante pela presença de importantes ativos ambientais, pela vocação rural, pelo potencial do turismo e agroturismo e pela necessidade de organizar infraestrutura, mobilidade rural, saneamento e expansão urbana de forma responsável.

O planejamento estratégico incorpora o desenvolvimento sustentável como perspectiva transversal, reconhecendo que sustentabilidade envolve geração de emprego e renda, melhoria da gestão pública, redução de desigualdades, proteção ambiental, saneamento, mobilidade, educação, saúde, cultura e pertencimento territorial.

- Incentivo à diversificação econômica, ao empreendedorismo local e à qualificação profissional;
- Fortalecimento da agricultura, do produtor rural e das cadeias produtivas sustentáveis;
- Estruturação do turismo responsável, do agroturismo e da valorização do patrimônio ambiental;
- Modernização da gestão pública com foco em eficiência, integração e transparência;
- Ampliação do acesso a políticas sociais estruturantes, especialmente saúde, educação, cultura e esporte;
- Planejamento da expansão urbana, do saneamento e da mobilidade rural com responsabilidade territorial.

8. GOVERNANÇA, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DA ESTRATÉGIA

A consolidação do Planejamento Estratégico representa avanço relevante para o fortalecimento da gestão municipal. Sua efetividade, entretanto, dependerá da capacidade do município de incorporar a estratégia à rotina administrativa, transformando o planejamento em instrumento permanente de gestão.

8.1 Governança da Estratégia

Recomenda-se a adoção de uma rotina periódica de reuniões estratégicas, com participação das lideranças municipais, para monitorar objetivos, avaliar indicadores, priorizar iniciativas, promover alinhamento institucional e deliberar sobre ajustes necessários.

A governança deve favorecer a corresponsabilidade entre secretarias, evitando que objetivos estratégicos sejam tratados como ações isoladas de uma única pasta.

8.2 Implementação da Estratégia

A implementação pressupõe o comprometimento das diferentes áreas da administração e o reconhecimento de que resultados dependem de articulação entre lideranças, equipes técnicas e parceiros externos.

Recomenda-se que cada objetivo estratégico seja vinculado a uma ou mais secretarias responsáveis, com definição de iniciativas, prazos, indicadores e status de acompanhamento.

8.3 Monitoramento e Avaliação

O monitoramento deve ocorrer de forma quadrimestral ou semestral, por meio de encontros estruturados que permitam identificar avanços, pontos de atenção, necessidades de redirecionamento e oportunidades de captação de recursos.

A utilização do Balanced Scorecard contribui para clareza na mensuração dos resultados e para o fortalecimento de uma administração orientada por evidências.

8.4 Revisão e Atualização da Estratégia

Como instrumento dinâmico, o planejamento estratégico deverá ser revisado periodicamente, garantindo aderência às transformações econômicas, sociais, ambientais e institucionais do município.

8.5 Limites e Alcance do Planejamento Estratégico

Este documento possui caráter orientador e estabelece diretrizes para fortalecer a gestão municipal e promover o desenvolvimento sustentável local. Não substitui os instrumentos formais de planejamento e orçamento da administração pública, como PPA, LDO e LOA.

O detalhamento das ações, cronogramas e recursos deverá observar competências da gestão municipal, disponibilidade técnica e orçamentária e prioridades de cada exercício administrativo.

Modelo referencial para acompanhamento das iniciativas:

Objetivo Estratégico	Iniciativa	Secretaria Responsável	Prazo	Indicador	Status Da Ação

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Planejamento Estratégico da Prefeitura Municipal de Sooretama representa passo importante para consolidar uma gestão pública mais estruturada, integrada e orientada para resultados.

O processo evidenciou que o município reúne atributos relevantes - crescimento populacional, vocação rural, biodiversidade, potencial ambiental e turístico, comércio em expansão e oportunidades de fortalecimento do ambiente de negócios. Ao mesmo tempo, revelou desafios importantes ligados à capacidade institucional, mobilidade rural, saneamento, infraestrutura, modernização administrativa e integração entre secretarias.

A estratégia proposta não se limita à organização de objetivos; ela estabelece uma base para qualificar decisões, priorizar recursos, estruturar projetos e transformar demandas em ações monitoráveis. Sua efetividade dependerá do comprometimento da liderança municipal, da corresponsabilidade entre secretarias, da captação de recursos e da manutenção de uma rotina permanente de acompanhamento.

Ao incorporar o desenvolvimento sustentável como eixo estruturante, Sooretama amplia sua capacidade de crescer de forma equilibrada, promover oportunidades econômicas, fortalecer políticas sociais, preservar recursos naturais e melhorar a qualidade de vida da população.

Este relatório não representa um ponto de chegada, mas o início de uma nova etapa: a etapa da execução estratégica, do monitoramento contínuo e da construção de um futuro mais organizado, próspero, resiliente e sustentável para o município.

Planejar é antecipar o futuro; executar a estratégia é a decisão que transforma realidades.

10. ANEXOS TÉCNICOS

10.1 Matriz SWOT

A matriz abaixo foi construída pelos secretários municipais.

FORÇAS	FRAQUEZAS
• Logística e estratégia • Potência agrícola • REBIO e Bionativa • Crescimento industrial • Melhorias da infraestrutura escolar • Escolas em tempo integral, reforço e recomposição da aprendizagem • Transporte escolar e educação do campo • Segurança pública com videomonitoramento • Comunicação e acessibilidade do poder público • Incentivos fiscais • Desenvolvimento do turismo e Lagoa Juparanã • Reestruturação da saúde e programas voltados à população • Programas de incentivo ao esporte • Programas de apoio à população e garantia de direitos • Benefícios ao servidor efetivo (estatuto)	• Infraestrutura rural precária • Falta de mão de obra qualificada • Planejamento e expansão urbana desordenada • Economia fraca e renda per capita baixa • Baixa visibilidade turística • Baixa arrecadação municipal • Déficit habitacional/comercial e regularização fundiária • Escassez de áreas públicas de lazer • Baixa destinação de impostos a fundos municipais • Saneamento básico insuficiente • Ausência de fiscalização
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Turismo vinculado à REBIO, Lagoa Juparanã, Bionativa, rotas e convênios • Diversificação empresarial e conexões territoriais • Agricultura (café, mamão, maracujá etc.), agricultura familiar e pesca esportiva • Saúde – PA 24h e farmácia 24h • Educação – cursos, capacitações, creche, pré-escola e tempo integral	• Crescimento desordenado • Instabilidade econômica • Falta de mão de obra qualificada • Êxodo rural e urbano • Desídia • Pressão e influência política externa • Criminalidade • Concorrência entre municípios por recursos e investimentos

10.2 Matriz por eixos validada com os servidores

A matriz abaixo organiza os objetivos estratégicos preliminares, fatores críticos de sucesso, indicadores e iniciativas sugeridas a partir das respostas dos secretários. A proposta deve ser validada pelas secretarias, podendo receber ajustes de redação, inclusão, exclusão ou priorização de ações.

GESTÃO PÚBLICA E EFICIÊNCIA

Objetivo estratégico preliminar	Fatores críticos de sucesso	Indicadores	Iniciativas estratégicas
Institucionalizar o planejamento estratégico e a gestão por resultados.	- Comprometimento da alta gestão - rotina de monitoramento - indicadores simples - responsabilidades definidas.	- Percentual de ações acompanhadas - número de reuniões de monitoramento - secretarias com metas definidas.	- Implantar rotina periódica de acompanhamento - Formar a equipe técnica com curso para entender a importância do planejamento - realizar reuniões intersetoriais - criar painel simples de metas.
Modernizar processos administrativos, integrando sistemas e reduzindo rotinas manuais.	- Mapeamento de processos - equipe capacitada - sistemas integrados - padronização de fluxos.	- Número de processos automatizados - tempo médio de tramitação - redução de retrabalho.	- Mapear fluxos críticos - revisar procedimentos - Estudar a mudança/atualização de sistema
Aprimorar a organização interna e qualificar os servidores que atuam no atendimento ao cidadão, com foco na padronização dos fluxos, melhoria da comunicação entre setores e maior resolutividade das demandas.	- Protocolos de atendimento definidos - Fluxos claros de encaminhamento - Capacitação prática das equipes de atendimento - Comunicação interna entre setores - Informações padronizadas para orientação ao cidadão - Responsáveis definidos por área de atendimento.	- Tempo de resposta ao cidadão - Número de atendimentos concluídos - Redução de encaminhamentos incorretos - Número de servidores capacitados - Quantidade de fluxos padronizados - Redução de retrabalho no atendimento	- Padronizar fluxos e orientações de atendimento - Capacitar recepcionistas, atendentes e servidores de linha de frente - Criar roteiro simples de atendimento ao cidadão - Definir responsáveis por informações em cada secretaria - Implantar rotina de alinhamento entre setores de atendimento - Organizar canais internos para atualização de informações

INFRAESTRUTURA, MOBILIDADE E SANEAMENTO

Objetivo estratégico preliminar	Fatores críticos de sucesso	Indicadores	Iniciativas estratégicas
Estruturar ações de saneamento básico como eixo de saúde pública, qualidade de vida e desenvolvimento territorial.	- Diagnóstico atualizado - projetos técnicos - prioridades definidas - recursos financeiros - integração entre secretarias que comprometem obras, saúde, meio ambiente e planejamento.	- Plano/agenda de saneamento revisado - projetos elaborados - recursos captados - comunidades atendidas.	Revisar o Plano Municipal de Saneamento Básico e definir prioridades práticas para melhorar o abastecimento de água, o tratamento do esgoto, a drenagem das águas da chuva e a destinação correta dos resíduos sólidos, especialmente nas áreas e comunidades mais críticas.
Qualificar manutenção urbana, limpeza pública e infraestrutura das vias.	- Equipe, equipamentos e veículos - cronograma de manutenção - critérios técnicos de priorização	- Número de intervenções - km de vias urbanas mantidas - tempo de resposta	- Plano de manutenção urbana - mapeamento de pontos críticos - fortalecimento da limpeza pública

Melhorar a mobilidade rural, garantindo acesso às comunidades, escoamento da produção e suporte aos serviços públicos.	• canais de registro e resposta às demandas. • Mapeamento de estradas vicinais e pontos críticos • patrulha mecanizada • manutenção preventiva • integração entre obras, agricultura, educação e saúde • recursos para pontes, bueiros e drenagem.	• redução de reclamações. • Km de estradas vicinais recuperadas ou mantidas • pontos críticos solucionados • rotas escolares e produtivas atendidas • redução de interrupções no período chuvoso.	• aquisição/manutenção de equipamentos. • Plano de mobilidade rural e manutenção de estradas • priorização de rotas produtivas, escolares e de saúde • recuperação de pontes e bueiros • captação de recursos para infraestrutura rural.
--	---	---	--

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E AGRICULTURA

Objetivo estratégico preliminar	Fatores críticos de sucesso	Indicadores	Iniciativas estratégicas
Fortalecer o ambiente de negócios e a atração de investimentos.	• Governança econômica • atendimento ao empresário • parcerias • redução de entraves.	• Empresas abertas • empreendedores atendidos • investimentos captados.	• Adequar espaço de atendimento • agenda de atração de empresas • parcerias com Sebrae e instituições financeiras.
Apoiar produtores rurais e ampliar oportunidades de renda.	• Assistência técnica • equipamentos • veículos • integração com turismo e meio ambiente.	• Produtores atendidos • ações de apoio rural • participação em programas e eventos.	• Programa de apoio ao produtor • estruturação do agroturismo • capacitações produtivas. • parcerias com Senar, Ifes, Sebrae e Governo do Estado.
Ampliar qualificação profissional alinhada às vocações locais.	• Diagnóstico de demandas • parcerias formadoras • mobilização da população.	• Cursos realizados • participantes certificados • inserção em oportunidades locais.	• Plano de qualificação • parcerias com Senar, Ifes, Sebrae e Governo do Estado.

EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E INCLUSÃO

Objetivo estratégico preliminar	Fatores críticos de sucesso	Indicadores	Iniciativas estratégicas
Melhorar aprendizagem e práticas pedagógicas.	• Capacitação de professores • materiais pedagógicos • apoio intersetorial • acompanhamento de indicadores.	• Profissionais capacitados • indicadores educacionais • projetos pedagógicos implantados.	• Formação continuada • apoio pedagógico nos anos finais • parcerias educacionais.
Adequar infraestrutura escolar e ampliar recursos tecnológicos.	• Recursos financeiros • equipamentos • projetos técnicos • parcerias.	• Escolas com melhorias • laboratórios implantados • equipamentos adquiridos.	• Adequação física e lógica • laboratórios móveis • robótica e cultura maker.
Fortalecer cultura, esporte, lazer e meio ambiente como políticas integradas.	• Calendário de ações • recursos • parcerias • envolvimento comunitário.	• Eventos realizados • participantes • comunidades atendidas.	• Calendário integrado • projetos culturais e esportivos • apoio a eventos locais.

MEIO AMBIENTE E TURISMO

Objetivo estratégico preliminar	Fatores críticos de sucesso	Indicadores	Iniciativas estratégicas
Estruturar turismo e agroturismo como política de desenvolvimento local.	• Mapeamento de atrativos • envolvimento dos produtores • parcerias • estrutura receptiva • promoção territorial.	• Atrativos mapeados • roteiros criados • prestadores de serviços turísticos cadastrados no CADASTUR • produtores envolvidos.	• Mapeamento turístico • roteiro de agroturismo • ações de promoção do município.
Organizar o crescimento com sustentabilidade e fortalecer controle ambiental.	• Equipe e veículos • fiscalização • educação ambiental • integração com planejamento urbano.	• Ações de fiscalização • campanhas educativas • áreas acompanhadas.	• Plano de fiscalização • campanhas ambientais • articulação entre meio ambiente, agricultura, turismo, educação e obras.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Objetivo estratégico preliminar	Fatores críticos de sucesso	Indicadores	Iniciativas estratégicas
Ampliar o acesso da população aos serviços de saúde.	• Equipe • equipamentos • veículos • recursos financeiros • organização dos fluxos.	• Atendimentos realizados • tempo de espera • cobertura dos serviços.	• Diagnóstico de demandas • melhoria de fluxos • captação de recursos e equipamentos.
Promover qualidade de vida por meio de ações preventivas e intersetoriais.	• Integração entre saúde, educação, assistência, esporte e infraestrutura.	• Ações preventivas • participação da população • comunidades atendidas.	• Campanhas preventivas • ações territoriais integradas • parcerias.

Desdobramento da Estratégia - Matriz Balanced Scorecard

A Matriz Balanced Scorecard consolida a tradução da estratégia municipal em objetivos, indicadores, metas e iniciativas, permitindo que o planejamento se estabeleça como instrumento efetivo de gestão.

MATRIZ BALANCED SCORECARD				
PERSPECTIVA	OBJETIVO	INDICADOR	META	INICIATIVAS
Aprendizado e Desenvolvimento	Aprimorar a organização interna e qualificar os servidores que atuam no atendimento ao cidadão, com foco na padronização dos fluxos, melhoria da comunicação entre setores e maior resolutividade das demandas.	• Tempo de resposta ao cidadão; • Atendimentos concluídos; • Encaminhamentos incorretos; • Servidores capacitados; • Fluxos padronizados; • Retrabalho no atendimento.	Padronizar o atendimento e ampliar a resolutividade das demandas do cidadão.	• Padronizar fluxos e orientações de atendimento; • Capacitar recepcionistas, atendentes e servidores de linha de frente; • Criar roteiro simples de atendimento; • Definir responsáveis por informações; • Organizar canais internos de atualização.
Aprendizado e Desenvolvimento	Ampliar qualificação profissional alinhada às vocações locais.	• Cursos realizados; • Participantes certificados; • Inserção em oportunidades locais.	Estruturar agenda de qualificação conectada às vocações produtivas do município.	• Elaborar Plano de qualificação profissional; • Firmar parcerias com Senar, Ifes, Sebrae e Governo do Estado.
Aprendizado e Desenvolvimento	Melhorar aprendizagem e práticas pedagógicas.	• Profissionais capacitados; • Indicadores educacionais; • Projetos pedagógicos implantados.	Fortalecer a formação continuada e o apoio pedagógico nos anos finais.	• Promover formação continuada para professores e equipes pedagógicas, com foco na melhoria das práticas de ensino; • Fortalecer o apoio pedagógico aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental; • Firmar parcerias educacionais para ampliar projetos, formações e ações de apoio à aprendizagem.

Processos Internos	Institucionalizar o planejamento estratégico e a gestão por resultados.	• Percentual de ações acompanhadas; • Número de reuniões de monitoramento; • Secretarias com metas definidas.	Implantar rotina periódica de acompanhamento da estratégia.	• Implantar rotina periódica de acompanhamento; • Formar equipe técnica sobre planejamento; • Realizar reuniões intersetoriais; • Ciar painel simples de metas.
Processos Internos	Modernizar processos administrativos, integrando sistemas e reduzindo rotinas manuais.	• Número de processos automatizados; • Tempo médio de tramitação; • Redução de retrabalho.	Ampliar progressivamente a integração dos sistemas e a automação dos fluxos críticos.	• Mapear fluxos críticos; • Revisar procedimentos; • Estudar mudança ou atualização de sistema.
Processos Internos	Estruturar ações de saneamento básico como eixo de saúde pública, qualidade de vida e desenvolvimento territorial.	• Plano/agenda de saneamento revisado; • Projetos elaborados; • Recursos captados; • Comunidades atendidas.	Organizar agenda prioritária de saneamento com diagnóstico, projetos e fontes de recursos.	• Revisar o Plano Municipal de Saneamento Básico e definir prioridades para abastecimento de água, tratamento de esgoto, drenagem das águas da chuva e destinação correta dos resíduos sólidos, especialmente nas áreas críticas.
Processos Internos	Qualificar manutenção urbana, limpeza pública e infraestrutura das vias.	• Número de intervenções; • Km de vias urbanas mantidas; • Tempo de resposta; • Redução de reclamações.	Implantar cronograma de manutenção urbana e limpeza pública.	• Elaborar plano de manutenção urbana; • Mapear pontos críticos de infraestrutura, vias e drenagens; • Fortalecer os serviços de limpeza pública; • Adquirir e manter de equipamentos operacionais.
Processos Internos	Melhorar a mobilidade rural, garantindo acesso às comunidades, escoamento da produção e suporte aos serviços públicos.	• Km de estradas vicinais recuperadas ou mantidas; • Pontos críticos solucionados; • Rotas escolares e produtivas atendidas; • Redução de interrupções no período chuvoso.	Reduzir gradualmente pontos críticos de acesso rural e melhorar a trafegabilidade.	• Elaborar plano de mobilidade rural e manutenção de estradas vicinais, com critérios técnicos de priorização; • Priorizar de rotas produtivas, escolares e de saúde; • Recuperar pontes, bueiros e pontos críticos de drenagem; • Captar recursos para infraestrutura rural.

Processos Internos	Adequar infraestrutura escolar e ampliar recursos tecnológicos.	• Escolas com melhorias; • Laboratórios implantados; • Equipamentos adquiridos.	Ampliar gradualmente melhorias físicas, lógicas e tecnológicas nas escolas.	• Adequar a estrutura física e lógica das unidades escolares, considerando espaços, recursos tecnológicos e conectividade; • Implantar laboratórios móveis como estratégia de apoio às práticas pedagógicas e à inclusão tecnológica; • Desenvolver ações de robótica e cultura maker para fortalecer a aprendizagem prática e a inovação educacional.
Processos Internos	Organizar o crescimento com sustentabilidade e fortalecer controle ambiental.	• Ações de fiscalização; • Campanhas educativas; • Áreas acompanhadas.	Fortalecer controle ambiental e integração com planejamento urbano.	• Elaborar plano de fiscalização ambiental; • Realizar campanhas de educação ambiental; • Articular ações integradas entre meio ambiente, agricultura, turismo, educação e obras.
Financeira e Orçamentária	Fortalecer o ambiente de negócios e a atração de investimentos.	• Empresas abertas; • Empreendedores atendidos; • Investimentos captados.	Ampliar condições institucionais para atração de investimentos e atendimento ao empresário.	• Adequar espaço de atendimento; • Estruturar agenda de atração de empresas; • Ampliar parcerias com Sebrae e instituições financeiras.
Financeira e Orçamentária	Apoiar produtores rurais e ampliar oportunidades de renda.	• Produtores atendidos; • Ações de apoio rural; • Participação em programas e eventos.	Ampliar o atendimento aos produtores e integrar agricultura, turismo e meio ambiente.	• Estruturar programa de apoio ao produtor; • Estruturar ações de agroturismo como alternativa de renda; • Promover capacitações produtivas; • Firmar parcerias para assistência técnica, capacitação e apoio ao produtor.
Cidadão e Sociedade	Fortalecer cultura, esporte, lazer e meio ambiente como políticas integradas.	• Eventos realizados; • Participantes; • Comunidades atendidas.	Ampliar ações integradas de cultura, esporte, lazer e meio ambiente.	• Elaborar calendário integrado de ações; • Desenvolver projetos culturais e esportivos; • Apoiar a eventos locais.

Cidadão e Sociedade	Estruturar turismo e agroturismo como política de desenvolvimento local.	• Atrativos mapeados; • Roteiros criados; • Prestadores de serviços turísticos cadastrados no CADASTUR; • Produtores envolvidos.	Estruturar roteiro inicial de turismo/agroturismo e fortalecer a promoção territorial.	• Mapear atrativos turísticos do município; • Estruturar roteiro de agroturismo; • Promover ações de divulgação do município.
Cidadão e Sociedade	Ampliar o acesso da população aos serviços de saúde.	• Atendimento realizados; • Tempo de espera; • Cobertura dos serviços.	Ampliar gradualmente o acesso aos serviços de saúde.	Realizar diagnóstico de demandas prioritárias de saúde; Aprimorar os fluxos de atendimento e encaminhamento; Captar recursos e adquirir equipamentos para os serviços de saúde.
Cidadão e Sociedade	Promover qualidade de vida por meio de ações preventivas e intersetoriais.	• Ações preventivas; • Participação da população; • Comunidades atendidas.	Ampliar ações preventivas e territoriais integradas.	Realizar campanhas preventivas; Promover ações territoriais integradas; Firmar parcerias de promoção da qualidade de vida.

10.3 Modelo de Plano de Ação para desdobramento por secretaria

O modelo abaixo poderá ser utilizado pelas secretarias para transformar os objetivos estratégicos em ações operacionais, com definição de responsáveis, prazos, recursos e indicadores.

Objetivo estratégico	Iniciativa/Ação	Responsável	Prazo	Recursos necessários	Indicador	Status